

Borboletas

Cristiano Melo

Borboletas com asas de tamanho e cores variados,
Esvoaçam na carne plena de ilusão.
Algumas suaves, cócegas!
Outras vorazes, chagas!

Ainda no útero amadurecem
Indóceis casulos.
Ao nascimento,
Crisálidas partidas.

Bebê chora e sorri,
Borboletas algozes proliferadas.
Sem pólen, sonhos as alimentam.

Há época de paz, borboletas sem fome.
Há época de batalha, borboletas famintas.
Pensamento levado com o movimento.

Um dia, ó talvez um dia...
As borboletas escapem pelos orifícios,
E permitam a carne ser a alma a que veio.

Talvez assim, ó talvez...
Possa se encontrar a liberdade de pensamento.
Calma branda descoberta!

Cristiano Melo, 09 de Setembro de 2008.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/borboletas-1>